



* **A L B U M** *

REDACTORES—Georgino Avelino,
Joaquim Cavalcanti
e Cyro Tavares

do Gremio Literario

"FREI MIGUELINHO"

Natal, 14 de Julho de 1903

ALBUM

14 de JULHO

DENTRE as datas mais gloriosas poucas têm tido tão elevado alcance como o 14 de JULHO.

A Bastilha, aquellas horriveis e velhas muralhas que encerravam toda personificação do despotismo, deixava hoje de ser o terror de uma nação para ser a conquista de um povo.

Luiz XVI, ao saber noticia da queda da tyramnia, exclama: «E' pois uma revolta!» «Não, Senhor, responde-lhe um cortezão, é uma revolução.»

E assim foi!

E' que o povo, excitado pelos excessos do agir despotico do monarcha, acabava de marchar sobre aquella prisão formidavel, apprehendia todos os instrumentos que de ha tanto serviam para tortura das victimas da nobreza, tirava a vida ao governador da fortaleza, vencida todas as resistencias, desbaratava o poderio de um rei!

A côrte, que tinha premeditado um golpe de Estado contra a Assembléa nacional constituinte, e que para este fim havia chamado tropas a Versailles, destituido exilado o ministro Necker, amedrontada por estes acontecimentos, afasta todas as tropas e chama o seu ministro demittido.

E' que o rei não tinha mais em que se apoiar, faltava-lhe a base, faltava todo o amparo para o seu governo despotico; faltava-lhe

o germen de sua conservação que era a Bastilha!

Varridos da face da terra os muros d'aquelle symbolo da deshumanidade e da tyramnia, conservado por tantos seculos para ultrage aos brios d'aquella nacionalidade e do mundo civilizado, foi um largo passo que deu a França para as alturas do progresso, para o caminho da civilisação: um novo raiar de liberdades para aquelle povo opprimido.

Não tarde foi desabado aquelle throno!

E foi assim, por esses principios, que proclamou-se a liberdade do cidadão francez.

Eis o que encerra 14 de Julho, o grande dia d'aquella nacionalidade!

NOTAS e REPAROS

I

EVIDENTEMENTE, o depauperamento da nossa raça contribue para a indolencia e falta de iniciativa, que, em tão alto gráo, possuímos.

Aqui entre nós, nota-se sobremodo a fraqueza da nossa indole.

Temos rapazes, cujo divertimento unico é um passeio vespertino com o fim exclusivo de ver caras femeninas e de fazer a mais imbecil exhibição de uma fatlota ou de um chapéo novo.

Outros, com o ar de sufficiencia de homens letrados, fazem rodas nas calçadas e nos bilhares e sob pretexto de discutir o movimento literario do ou paiz d'qui da terra, *mastigam* a vida do proximo, com o mesmo ar bonacheirão e alegre, com a mesma segurança de phrase *sobria*, como se estivessem analysando os pontos mais

Prospecto

O ALBUM publicar-se-ha duas vezes por mez e assignar-se-ha a 1:000 por trimestre pagos adiantadamente. Aceita qualquer collaboração litteraria, caso esteja em condições de ser publicada.

Toda correspondencia deverá ser endereçada para o escriptorio (provisorio) da redacção, á rua da Conceição, casa n. 20.

interessantes de uma critica de costumes, ou externando uma opinião de moral sã e sadia.

E, depois das 8, acabada a amoravel palestra, cada um vai caminho de casa, sinceramente compenetrado de ter preenchido bem o seu dia e rumirando novas theorias a expender no dia seguinte, *porque do commercio de idéas é que nasce o gosto da sociabilidade e quem se torna social será em breve, um espirito perspicaz activo e ductil.*

E assim é que somos; ora passamos, as tardes em indolente pasmaceira estirados á turca, nas *chaise longues*, ora na fatuidade implicantre dos *dandys*.

A nossa energia escôa-se, de todo, em face do mais pequeno obtaculo.

Temos o genio das bravatas que só dependem da lingua e a nossa coragem e a nossa vontade resumem-se nesse pensamento: *Falar é agir.* Alguns perguntam: «Porque o brasileiro é sempre pobre no seio de seu paiz que é tão rico e fecundo?»

Outros respondem:

«E' porque o nosso paiz ainda está na infancia, e para que todos os brasileiros sejam diligentes e activos, é mister que sobre elles caia a miseria para que possam levados pela necessidade da conservação, trabalhar e tornar-se mais tarde, capazes de figurar entre o quadro das grandes nações.

E eu, por mim, respondo.

«E' porque todos nós nos deixamos enlevar nos mysterios do sonho.

E' porque todo o brasileiro nasce para cantar a belleza plastica de suas patricias, em vez de, sendo lavrador, *cantar a natureza* de seu paiz na colheita de seus productos.

E' porque os nossos irmãos, acostumaram-se a cantar embalados em uma rede em vez de cantar com as aves no seio do trabalho que o tornará grande e poderoso. E' por isso que o brasileiro é sempre pobre no seio paiz que é tão rico e fecundo.

GETULIO ALVES

PÁGINA

SOLTA

Ao George Avellar

E Apertei-lhe a mão com effusivo transporte...

Por longo tempo, pasmo, embuido de um extasi amoravel, olhei o vulto flexuoso de minha amada, que fugia, rumo de paragens desertas, afastadas, como uma nuvemzinha muito branca, muito transparente, a deslizar pelo Azul dos campos, à feição de gondola desarvorada no Mar... Cahia a noite sobre um brumario de chumbo, medonha, caliginosa!

Horas que ainda me soam como um *miserere* plangente noite que não esquecerei jamais! porque perpetuou-se-me na retina compungida, assignalando a fatidico o desapiedado golpe vibrado a fundo em meu coração pela incruenta mão do destino, do maldito destino que arrebatou-me dos olhos o vul-

to franzino e leve de minha muito amada!...

Agora que distantes separados um do outro por florestas e rios, montes e valles, vivemos de suspiros e ais turturados pela nostalgia dessas tardes friorentas e acabrunhadoras, presos a dor mortificante dos exilados, é mister que nos arrefeçamos fazendo dos nossos sentimentos esparços pela distancia um só sentimento, um corpo stoico e inamolgavel, agindo na esphera dos principios puros que santificaram o nosso amor, que são o nosso ideal, o esopo alviçareiro por onde chegaremos ao ápice das felicidades supremas, ambicionadas, que anhelamos!

E ao leres esta pagina portadora inconsciente da enorme magoa que me tortura a existencia, reflexo clauvidente de tudo quanto penso e sinto a teu respeito, não a leves em conta de supplica mas recebe-a como um prenuncio alviçareiro de dias mais felizes de auroras promissoras, hoje que os nossos corações, saudosos embora, abrem-se ás ridentes esperanças de horizontes mais vastos e os desejos despontam ao sol de novas primaveras, secundas e ridentes!...

Anselmo Varzea

LE 14 JUILLET



A' cette date fière,
Que ce jour vient rappeler,
Tous nous n'avons plus à faire
Que la France saluer.

Saint-Pierre.



Na Walsa

(Imitação do soneto *No Baile*, do
joven poeta Bruno Barboza.)

A JOAQUIM CAVALCANTI

Quando te vejo Sylphide serena,
Nos braços de outro, pallida walsando,
Sinto do ciume a toxica gehena
Que pouco a pouco vae me torturando.

Quando tu passas, aromal verbena,
A fimbria do vestido em mim roçando
E da rosca bocca de doçuras plena,
Um sorriso celeste desbrochando...

O meu olhar te segue nesta walsa
Tendo esta luz extranhamente falsa
Dos olhares de um louco o céo mirando.

E' tão grande esta dôr que o peito corta,
Que antes quizera contemplar-te morta
Do que nos braços d'outro assim, walsando!

Natal—VI—903.

J. GALVÃO



AMERICO LOPES

Seguirá nestes dias para o Recife, onde vai fixar sua residencia, o nosso intelligente e esforçado companheiro de trabalho, Americo Lopes da Silva.

Espirito adamantino, de um caracter que sabe se impôr á estima e consideração de todo aquelle que tem o prazer do conhecê-lo, é este nosso côlega um dos que mais têm trabalhado em prol do alevantamento do nosso Gremio e deste periodico. Não é um desses espiritos vulgares que fazem-se oievar pelas occasiões, é uma alma do êlito, um coração de bondade, um espirito virtuoso que procura com o seu proprio esforço conquistar os louros da victoria.

Neste Gremio, do qual foi um dos seus fundadores, e neste periodico, em que foi secretario, director, e ultimamente um dos seus esforçados redactores, Americo Lopes não deixa despercebida a sua passagem.

Amante em extremo de seu Estado natal, acha-se hoje obrigado a deixalo, partindo para a capital pernambuca-

na, para onde acaba de ser removido pela companhia da Great Western, da qual é um dos mais zelosos empregados.

Recebendo commovidos as despedidas deste nosso companheiro, desejamos-lhe mil felicidades no solo da Veneza Americana.

Rectificação

O autor do «In-
successo de uma
Aventura,» pede
a seguinte rectifi-
cação :

Onde lê-se—en-
tre 5 e 6°. de lati-
tude austral do
Observatorio de
Pariz, por 40° de
longitude occiden-
tal, etc leia-se : en-
tre 5 e 6°. de lati-
tude austral, por
40°. de longitude
occidental, do O-
bservatorio de Pa-
riz, etc.

bum, em vista da retirada de dois de seus membros, para fóra do Estado, que ficou composta dos seguintes socios :—Georgino Avelino, Joaquim Cavalcanti e Cyro Tavares.



Do illustre senhor 1.º secretario do Gremio Litterario «LE MONDE MARCHE», recebemos a communicacão abaixo que agradecemos penhorados.

Gremio Litterario «LE MONDE MARCHE»—Natal, 27 de Junho de 1903.

Cidadãos

Communico-vos de ordem do illustre cidadão Presidente d'esta aggremação de letras que em sessão ordinaria do dia 20 do corrente, foi eleita a nova Directoria que tem de dirigir os destinos d'esta corporação no periodo social de Julho a Dezembro, do corrente anno, aqual ficou assim constituida :

Presidente—Dr. Galdino Lima (reeleito)

1.º Secretario—Joaquim Pinheiro (reeleito)

2.º dito—José Julio

Orador — Thomaz Salustino (reeleito)

Thesoureiro—Luiz Avila

Procurador—Carlos Polycarpo.

Saudações

A illustrada Redacção do Album.

Joaquim Pinheiro

1.º Secretario



“Frei Miguelinho”

Em sessão ordinaria do dia 29 do transacto, foi eleita a nova Directoria, que funcionará até Setembro vindouro, que ficou assim composta :

Presidente—Adulberto Amorim (reeleito)

1.º Secretario Georgino Avelino.

2.º dito—Antonio Coelho.

Orador—Cyro Tavares.

Thesoureiro—Correia de Medeiros.

Tambem na mesma sessão, foi nomeiada uma nova commissão de redacção para o Al-

SE FOR

A ANTONIO COELHO.

Se um dia ella partir, minh'alma contristada,
No viver isolado em lugubre clausura,
Irá ver se inda pode encontrar a ventura
Nesse enlevo febril da ventura passada.

Vós esperanças, que vinheis em revoada
Sombreando o meu sonho em mystica candura
Aureolae minha dor, occultae-me á tortura
Nesse enlevo febril de ventura passada.

E se a tarde, ao cahir, em vagação errante
E ao passardes silente, brisa palpitante,
Ouvirdes eu soltar uma phrase maguada,

Ide, que por vós mando, brisa fugidia
O meu nunca esquecido *adieu* de de todo dia
Nesse enlevo febril da ventura passada.

GEORGE AVELAR

NADA

Ao GEORGINO AVELINO

Parti sozinho. Triste e emmudecido,
Do tombadilho o mar eu contemplava,
Ouvindo delle o cantico sentido.
E a risada do vento que passava.

Quando o raio da lua, tão saudosa,
Déra ao mar um esteira prateada
Eu vi em cima a vla-lactea airosa,
Que se mirava nessa ostoira amada.

E vendo da natura essa beleza,
Que por artista (com cabal certuza)
Embora habil não será pintada

Pergunto a mim o que seremos nós ?
E ao passar diz-me o vento em meia voz !
Na sua gargalhada alegre : NADA !

Natal.

Pernambuco Filho.

**I NSUCCESSO
DE UMA AVENTURA**

(CONTINUAÇÃO— 2)

E nesse torvelinho humano o povo esquecia tudo : esquecia seus labores quotidianos, esquecia o tempo que corria veloz, e que na expressão do Inglez— *the time is money* ; ali esquecia-se até o instincto de conservação pois que o estomago reclamava alimento e não era attendido.

Escoavam-se as horas do dia sem disso aperceber-se aquella multidão sempre ávida para apreciar o desenrolar de novos acontecimentos, não bastante ser aquelle drama, antiquissimo.

Havia entre aquelle conjuncto de povo soffrego e attento, dous

mancebos que pareciam indifferentes ao que ali se passava, pois mesmo em meio d'aqueles borborinho, conversavam á meia voz sem interrupção. Pelo modo de tratarem-se pareciam amicissimos ; um dos dous, pelos traços physionomicos reconhecia-se o que era mais velho e poderia ter de 23 á 25 annos : era funcionario da Fazenda Nacional ; chamava-se Orlando. O moço que contaria 18 annos quando muito, era academico de Direito, chamava-se Aurelio.

Os actos reiigiosos iam do meio para o fim e continuavam os dous companheiros em sua conversa sem prestarem attenção ao que em torno de si passava-se, apenas, o Orlando, amíddadas vezes dirigia a vista a um dado ponto no meio d'aquella multidão.

Antes de terminarem as ceremonias, dos dous confidentes, um rapaz alto, magro cor pallida, bigode preto pendente sobre o labio inferior, angulo fa-

cial pouco aberto, taciturno como que vivia engolphado em fundas meditações. Era engenheiro pela academia do Recife, donde, não ha muito tempo tinha chegado, na cidade de C., exercia um cargo do Governo, que rendia-lhe o necessario para suas despezas, attendendo a circumstancia de que era elle solteiro e acompanhava-o pequena familia.

Era um *solteirão*, como se costuma dizer, pois contaria uns 35 annos de idade, chamava-se Tiberio, era conhecido pelo Dr. Tiberio, como tambem o trataremos.

Approximando-se dos dous amigos que conferenciavam, o Dr. Tiberio, parecia interessar-se n'aquella conversa ; mas os dous confidentes ao perceberem seu interesse e por um pretexto de occasião, retiravam-se do local.

PERRO PYRRHONICO

